

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 6

Padrão FCI 22
18/02/1997



Padrão Oficial da Raça

GRANDE AZUL DA GASCONHA

GRAND BLEU DE GASCOGNE



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 6 - Sabujos Farejadores e Raças Assemelhadas

Seção 1 - Sabujos Farejadores

1.1 - Sabujos de Grande Porte

Padrão FCI nº 22 - 18 de fevereiro de 1997.

País de origem: França

Nome no país de origem: Grand Bleu de Gascogne

Utilização: Para caça a tiro e às vezes para caçar grandes animais mas também lebres, geralmente em matilhas ou individualmente como cão de faro.

Sujeito à prova de trabalho para campeonato internacional.

Sergio Meira Lopes de Castro

Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta

Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum

Impresso em: 10 de setembro de 2004.

GRANDE AZUL DA GASCONHA

RESUMO HISTÓRICO: é um cão muito antigo, contemporâneo do cão de Saint Hubert; formava, no século 14, as matilhas de Gaston Phebus, Conde de Foix, que o utilizava para caçar lobos, ursos e javalis. Muito difundido no sul e no sudoeste da França, em particular, na Gasconha, de onde derivou seu nome. Ele está na origem de todas as raças de cães de faro, chamados “Cães do Sul”.

APARÊNCIA GERAL: cão de raça antiga, de tipo eminentemente francês, quanto à cabeça, pelagem e expressão. Imponente, dando uma impressão de força tranqüila e de grande nobreza.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: muito bom de faro; dotado de uma voz uivante sonora com tons graves. É muito aplicado na caça. Se une instintivamente à matilha. Temperamento calmo; obedece facilmente.

CABEÇA

REGIÃO CRANIANA

Crânio: visto de frente, ligeiramente abobado e não muito largo; a protuberância occipital é marcada. Visto por cima, a parte posterior do crânio é de forma ogival. A testa é cheia.

Stop: pouco acentuado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: preta, bem desenvolvida; narinas bem abertas.

Focinho: de comprimento igual ao do crânio; forte; cana nasal ligeiramente arqueada.

Lábios: bastante caídos, cobrindo bem a mandíbula e dando à extremidade do focinho um perfil quadrado. A comissura é bem marcada, sem ser frouxa.

Maxilares / Dentes: mordedura em tesoura. Incisivos inseridos perpendicularmente à mandíbula.

Bochechas: secas. A pele tem uma ou duas rugas.

Olhos: de forma oval; parecem inseridos debaixo de espessas pálpebras; marrons. A pálpebra inferior mostra, as vezes, uma certa frouxidão. Expressão doce e um pouco triste.

Orelhas: característica do “cão azul”: são finas, enroladas para dentro, acabam em ponta e devem ultrapassar a extremidade da trufa. A orelha é estreita na inserção que está situada bem abaixo da linha dos olhos.

PESCOÇO: moderadamente longo; ligeiramente arqueado; barbelas desenvolvidas.

TRONCO

Dorso: muito longo, porém firme.

Lombo: bem unido.

Garupa: ligeiramente oblíqua, ressaltando os quadris.

Peito: longo, largo; desce ao nível dos cotovelos. Antepeito aberto. Costelas moderadamente arredondadas e longas.

Flancos: planos e bem descidos.

CAUDA: bastante grossa, às vezes, pode haver pêlos mais longos e grosseiros, que sobressaem ligeiramente, até a ponta; atingindo a ponta do jarrete; forte em sua raiz; portada em forma de sabre.

MEMBROS

Anteriores

Vista geral: anteriores poderosos.

Ombros: longos e musculosos, bem inclinados.

Cotovelos: próximos ao corpo.

Antebraços: estrutura óssea forte; tendões proeminentes.

Posteriores

Vista geral: solidamente construídos.

Coxas: longas e musculosas.

Jarretes: largos, ligeiramente inclinados, bem descidos.

PATAS: ovais, um pouco alongadas; dedos secos e fechados. Almofadas e unhas pretas.

MOVIMENTAÇÃO: regular e fácil.

PELE: bastante espessa e elástica. Preta ou fortemente mosqueada de manchas pretas, jamais inteiramente branca. Mucosas (zonas sem pêlos) pretas.

PELAGEM

Pêlo: curto, bastante grosso; muito denso.

COR: inteiramente mosqueado (preto e branco) dando um efeito azul ardósia; com ou sem manchas pretas mais ou menos extensas. Duas manchas pretas são geralmente situadas de cada lado da cabeça, cobrindo as orelhas, ao redor dos olhos e terminando nas bochechas. Elas não se juntam no topo do crânio; deixam um intervalo branco no meio, no qual, freqüentemente, existe uma pequena mancha preta, de forma oval, típica da raça. Duas manchas fogo mais ou menos vivas estão situadas acima da arcada superciliar, dão ao cão a impressão de ter “quatro olhos”. Existem também, traços de fogo nas bochechas, nos lábios, na face interna das orelhas, nos membros e debaixo da cauda.

TAMANHO

altura na cernelha: Machos: 65 a 72 cm.

Fêmeas: 62 a 68 cm.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

Cabeça:

- curta demais.
- crânio muito plano ou muito estreito.
- orelhas inseridas altas, curtas, insuficientemente enroladas para dentro.

Tronco:

- falta de substância.
- dorso selado.
- garupa caída.

Cauda:

- desviada.

Membros:

- estrutura óssea insuficientemente desenvolvida.
- ombro reto.
- patas espalmadas.
- jarretes de vaca, quando vistos por trás.

Pêlo:

- muito fino ou curto.

Comportamento:

- tímido.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- falta de tipicidade.
- visível defeito de invalidez.
- grave deformação anatômica.
- prognatismo superior ou inferior.
- olhos claros.
- qualquer outra pelagem que seja a descrita pelo padrão.
- cão medroso ou agressivo.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem desenvolvidos e acomodados na bolsa escrotal.
 - todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
-